

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	06	F40	21
	UF	SÍTI-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Cidade do Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife / PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	O Passo do Frevo
OUTRAS DENOMINAÇÕES	<i>Dança do Frevo, Passo ou simplesmente Frevo</i>
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Zenaide Bezerra Oliveira	☐ MASCULINO ☒ FEMININO	Nº. 118
OCUPAÇÃO	Professora de dança	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	22/03/1949
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 229 a 233
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 21

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Passo é considerado a dança do Frevo, na realidade existem inúmeros passos ou movimentos de dança que no seu todo se transforma no “Passo”. A origem do passo está ligada aos capoeiras que vinham à frente das bandas militares do Recife desde a segunda metade do século XIX. Os capoeiras, executando acrobacias, movimentos e gingados contribuíram de forma decisiva para o que hoje se considera Frevo (música e dança). A despeito disto não se sabe se o passo surgiu acompanhando a música ou se a música que é conhecida como Frevo se acelerou em função da dança. Além das influências da capoeira, o passo sofreu a influência de várias outras danças, a exemplo da dança russa, do balé clássico e dos musicais americanos. O Frevo é frenético, empolgante, livre e improvisado. Nas últimas décadas o processo de ensino dos passos do Frevo tem crescido o que cria prós e contras quanto a este trabalho de escolarização do Frevo. A presente entrevistada, Zenaide Bezerra, considera “*Eu não gosto de coreografias, o frevo tem que ser dançado solto e cada um fazer o seu*”. Para dançar Frevo tem que ter postura, agilidade e acima e tudo gostar do ritmo. Geralmente quem dança Frevo e sabe executar diversos Passos é denominado de *passista*.

O gênero da atividade é dança e o público envolvido se constitui daqueles que gostam de dançar o Frevo sejam eles passistas, foliões, carnavalescos. Com relação aos movimentos ou passos mais característicos são: “alicate”, “apertando a porca”, “brincando com Zé”, “britadeira”, “cadeira de roda”, “caracolado”, “carrossel”, “chave de cano”, “cortando mandioca”, “enxada”, “espalhando brasa”, “festival de bailarina”, “folha seca”, “ligadura”, “locomotiva”, “martelo”, “metrô subterrâneo”, “nadando no seco”, “papa-capim”, “passo do José”, “patinho”, “pé de vento”, “pião”, “plantando”, “mandioca”, “rã-eletrizada”, “saca-rolha”, “siri-conguê”, “tesourão”, “tramela”, “trem bala”, “vitrolando”, “abre alas”, “alegria de salão”, “banho de mar”, “britadeira em movimento”, “camarote”, “chapa quente”, “chutando”, “cruzeta”, “dobradiça”, “ferrolho”, “ferrolho translado”, “gaveta”, “girassol”, “guerreiro”, “massapé”, “metrô de superfície”, “onda do passo”, “parafuso”, “passeando na pracinha”, “pernada”, “pisando em brasa”, “ponta de pé calcanhar”, “pontilhando”, “pontinha de pé”, “saci”, “sapateando no gelo”, “serrote”, “tubarão”, “chã de barriguinha”, “tesoura”, “faz que vai mas não vai”, “rojão”, “trocadilho”, “passa-passa”. Estes são alguns dos passos mais característicos, contudo, existe uma infinidade de outros passos que são criados por quem dança Frevo e que não existe uma catalogação completa – mesmo porque esta seria uma investida quase impossível, pois, a cada dia novos passos são criados e recriados. Por exemplo, com o tempo, o passo “escama de peixe” hoje se chama de “passeio na pracinha” e assim por diante.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

A atividade desenvolvida e relatada nessa ficha não possui um lugar específico, pois a entrevistada o faz em vários espaços, principalmente no período de carnaval, ocupando as ruas do centro da cidade do Recife e da cidade alta de Olinda, onde se encontram as concentrações mais fortes de frevo no sítio levantado.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não há marcos naturais e/ou edificadas associados diretamente à atividade e que podem ser incluídos neste item.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Não há elementos que integraram este espaço anteriormente.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

A atividade ocorre durante todo o ano

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 21

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1995

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Zenaide Bezerra dança frevo desde criança e é a atual responsável pelo Grupo Folclórico Egídio Bezerra. Ela também idealiza e costura o figurino dos passistas do grupo, e sua relação com o passo iniciou por conta de seu pai, Egídio Bezerra, que foi considerado “o rei do passo”. A entrevistada aprendeu a dançar frevo aos sete anos com seu pai. “A gente aprendeu a dançar com ele colocando a gente em cima dos pés dele... a gente agarrava nas pernas dele e ele saía, pronto, aí meu pai fazia isso. Tudo que eu sei foi meu pai que ensinou, a gente aprende da raiz mesmo, aqui de dentro, e daqui eu passo pros meninos”. De acordo com Zenaide, seu pai não gostava de ensinar e como ela era a filha mais velha, ele a colocava pra ensinar aos outros. Enquanto professora de dança, depois que Egídio faleceu, Zenaide assumiu o grupo que o seu pai havia criado e ensina o passo até os dias de hoje. Zenaide também já ministrou aulas de frevo, coco, xaxado e caboclinho durante seis anos (1981 a 1987) em diversas escolas públicas por meio de um projeto da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Em 2005, no Dia Internacional da Dança, Zenaide Bezerra foi homenageada por ser uma mulher com quase sessenta anos e ainda dançar frevo.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

Quanto à origem, Zenaide falou a respeito de seu pai, Egídio Bezerra. Egídio foi um dos maiores passistas de Pernambuco e recebeu o título de “o rei do passo”. Ele não participava de grupo, dançava sozinho. Viajou por diversos lugares do país e do exterior, e quando voltou da França, aproximadamente em 1956, formou o primeiro grupo de passistas, chamado Grupo Egídio Bezerra. Egídio geralmente se apresentava com Coruja e Sete Molas, dois grandes passistas da época. Pai de dez filhos, cinco homens e cinco mulheres, todos têm ou tiveram envolvimento com a cultura local. “Quem não dança, toca ou canta. “Ele levava a gente pros clubes, pros coquetéis, pras chácaras em Apipucos (bairro do Recife) pra dançar pra turistas... no começo a gente dançava só frevo, depois xaxado, por conta das excussões que fazia com o cantor Luiz Gonzaga, ele aprendeu e passou pra gente”.

Atualmente, além de frevo e xaxado, o grupo também faz apresentações de coco, ciranda e forró. A respeito das transformações a entrevistada considera que os passistas de hoje pulam muito. “Meu pai pulava, mas nas paradas do frevo. Eu me lembro que Nize Brito, que era na época a Rainha do Frevo e fazia par com meu pai, ‘abria escala’ na hora que a música acabava. Isso era do meu pai, a caída do frevo. Meu pai nunca deixou que a gente acabasse o frevo em pé. Ele acabava com os joelhos no chão”. A entrevistada mencionou que antigamente não se fazia coreografia de frevo. “Eu não gosto de coreografias, o frevo tem que ser dançado solto e cada um fazer o seu”. No grupo de Zenaide, todos dançam juntos livremente e depois cada um se apresenta mais à frente sozinho. Os motivos que levam Zenaide Bezerra a dançar Frevo por tanto tempo é pelo prazer que ela sente em dançar ou utilizando sua própria fala “Aí eu digo olhe a gente dança por prazer, lazer e porque gosta. E pra não deixar o nome do meu pai morrer”.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 06 F40 21

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Após uma cheia, aproximadamente 40 anos atrás, Zenaide e sua família mudaram-se do bairro da Torre para o bairro da Madalena. Nessa época eles perderam tudo, inclusive fotografias e figurinos. “A gente tinha que começar do zero, a gente só tinha as pessoas e a vontade”. Depois que Egídio Bezerra faleceu, o grupo passou um tempo parado. O grupo retomou suas atividades a partir da idéia de Zenaide de dar um presente de aniversário diferente a um amigo, pensou em lhe presentear com uma apresentação do grupo. Reuniu seus irmãos e seus sobrinhos, comprou um som e uns LPs e começou a ensaiar. Fez um novo figurino e foi a partir daí o grupo ressurgiu. Durante a década de 80, o grupo recebeu apoio da Casa da Cultura e teve um espaço (uma sala) reservado para ensaiar, e aos sábados e domingos se apresentava no espaço externo para turistas na própria Casa da Cultura. Com relação a entrevistada ela tem uma opinião bastante diferente das pessoas que trabalham o frevo em grupos de dança ao valorizar mais o improvisado do que as coreografias. Como ela dança desde a década de 50, tem muito a dizer sobre o frevo, pois tem acompanhado toda sua evolução.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Não sabe precisar a época	<i>Figurino do passista:</i> De acordo com Zenaide, antigamente se dançava frevo descalço, hoje em dia os passistas têm a técnica de dançar calçado e se equilibram na ponta do tênis. “Como meu pai dançava em vários clubes não precisava usar sapato. Tem várias fotos por aí que ele está descalço, e ele não tinha roupa... ele botava uma calça branca, com uma gravata amarrada na cintura e uma camisa vermelha ou estampada, e por sinal ele tá com uma sombrinha estampadinha”. Nessa época as meninas dançavam frevo de vestido (pois as mulheres não usavam mini-saia, short ou calça comprida), depois passaram a dançar de shortinho e hoje usam saias curtinhas. Na época em que Egídio Bezerra se apresentava, as sombrinhas utilizadas eram sombrinhas infantis, hoje em dia usa-se uma sombrinha menor, própria para dançar o frevo.
Não sabe precisar a época	<i>Forma de dançar:</i> Zenaide diz que os passistas de hoje pulam muito. “Meu pai pulava, mas nas paradas do frevo. Eu me lembro que Nize Brito, que era na época a Rainha do Frevo e fazia par com meu pai, ‘abria escala’ na hora que a música acabava. Isso era do meu pai, a caída do frevo. Meu pai nunca deixou que a gente acabasse o frevo em pé. Ele acabava com os joelhos no chão”. A entrevistada disse que antigamente não se fazia coreografia de frevo. “Eu não gosto de coreografias, o frevo tem que ser dançado solto e cada um fazer o seu”. No grupo de Zenaide, todos dançam juntos livremente e depois cada um se apresenta mais à frente sozinho. Outra observação da entrevistada é com relação às denominações dos passos que mudaram com o tempo, o passo “escama de peixe”, por exemplo, é o que hoje chamam de “passeio na pracinha”.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

A atividade contribui para a manutenção e divulgação do Frevo. Não há uma quantidade exata, mas há apresentações durante todo o ano de grupos que dançam frevo.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Processo de trabalho	O processo de trabalho é dado através de aulas e apresentações realizadas pelo grupo de Zenaide Bezerra.
Público	Não existe um público específico. O público envolvido é composto pelas pessoas que executam a atividade e as que assistem às apresentações.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

21

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Professora (Zenaide Bezerra)	Dançar e ensinar o Frevo e quais seus principais pré-requisitos.
Alunos	Dançar Frevo, isto é, executar os passos do Frevo.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO	-----

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----
DISPONIBILIDADE	-----

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	<i>Figurino:</i> Roupa do passista e Tênis <i>Adereço:</i> Sombrinha
-----------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	06	F40	21
---	----	----	----	----	-----	----

QUEM PROVÊ	Os próprios passistas
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	<i>Figurino:</i> Os passistas geralmente usam uma blusa amarrada na cintura com apenas uma manga, as meninas usam saia (composta por várias tiras de tecido presas no cós) e os meninos usam bermudão. Antes se dançava frevo descalço, hoje em dia se dança com tênis ou sapatilha. “Quando dá a gente ainda dança descalço... vamo botar o pé no chão!”. <i>Adereço:</i> Diferente da opinião de outros passistas, Zenaide não acha que a sombrinha serve para dar equilíbrio ao passista, mas para identificá-lo.

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	O passo*
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	O Passo é considerada como a dança do Frevo e como destaca a entrevistada: “Eu acho que de todas danças folclórica ela é aquela dança que não deixa a desejar e nem todo mundo dança, porque é mais difícil, ela exige mais de você, muito mais. Passo bem feito é movimentação de braço, de perna, na hora certa... dançando bem é no visual total, de corpo, de rosto, de tudo”. O grupo Egídio Bezerra faz passos que nenhum outro grupo faz e é um dos poucos grupos que não faz coreografias, dança espontaneamente.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----
10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
DESCRIÇÃO	-----
QUEM PROVÊ	-----
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-----

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Como não se trata de um produto especificamente, mas de uma dança este campo não será preenchido.
---	--------------------------------	--------------------------------	---	-------------	---

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

06

F40

21

PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR

SIM ☐NÃO ☒PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐COMPLEMENTO ☐

MODO DE COMERCIALIZAÇÃO

DIRETO ☐INTERMEDIÁRIO ☐COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

A entrevistada não participa ou participou de nenhuma cooperativa ou associação.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Recife/PE	Loc. 01 – Anexo 3 Nº 62 e 73.

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Não se aplica, pois a entrevistada não possui um local único para a realização da atividade

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2 – Registros Audiovisuais / Recife Nº 4 / A e B

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2 – Registros Nº 229 a 233

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Para fins deste Inventário, não.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	06	F40	21
---	----	----	----	----	-----	----

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Nesta ficha não foi mencionado nenhum outro bem do presente Inventário.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Zenaide destacou a dificuldade que os grupos populares têm para se apresentar. “Não é dinheiro que eu quero, eu quero é me apresentar. Não adianta ter um guarda-roupa perfeito e não ter onde se apresentar. Quero ter condições de trabalhar, pra eu poder colocar minhas roupas e incentivar meus filhos”.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Cf. 01 Q40 17		
PESQUISADOR (ES)	Jacira Cardim e Leilane Nascimento		
SUPERVISOR	Ester Monteiro		
REDATOR	Jacira Cardim		DATA Nov/2006
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Carmem Lélis		